



UNifeob

PRÊMIO NACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL (PNGE)

IGC UM DESAFIO INSTITUCIONAL!

O crescimento contínuo do IGC UNIFEOB com a implementação do projeto pedagógico de formação por competências

SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP, 2019.



ANEXO 4 – RELATÓRIO PARA AVALIAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS

SEGMENTO: EDUCAÇÃO SUPERIOR

CATEGORIA: GESTÃO ACADÊMICA

TÍTULO DA PRÁTICA: IGC UM DESAFIO INSTITUCIONAL!

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Prática Eficaz

A prática de gestão acadêmica eficaz intitulada “IGC um desafio institucional” vincula-se ao planejamento estratégico do UNIFEOB e ao gerenciamento institucional dos macro indicadores de qualidade da educação superior, sendo o índice geral de cursos (IGC) do MEC escolhido por permitir a comparação com as outras IES, na perspectiva do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) baseado na formação por competências do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), cuja concepção, sob a liderança do Pró-Reitor Acadêmico José Roberto Almeida Junqueira, inicia-se em 2012, com implementação nos cursos de graduação em janeiro de 2013. Como premissa maior, o PPI (ANEXO 01) baseia-se no desenvolvimento humano integral – estudante como protagonista – e nas respectivas competências e foi concebido e sistematizado em três grandes eixos estruturantes, integrados por indicadores macro e micro de qualidade e resultados, quais sejam: competências específicas ou técnicas, competências atitudinais e as competências para a vida; os quais são permeados por princípios, valores e pelo cumprimento da missão institucional. Integrando metodologias e estratégias ativas de aprendizagem com foco no desenvolvimento e aprimoramento de competências que evidenciam, já durante os primeiros períodos de cada curso de graduação, a marca do estudante UNIFEOB – que são: estudante habilitado, comprometido e motivado – e que contribuem para a formação integral dos egressos dos cursos da IES.

Nossa missão institucional é “*Educar gerações, atuar na comunidade com responsabilidade social e influir no desenvolvimento nacional, valorizando a ética, a cidadania, a liberdade e a participação*”. E os valores que orientam a UNIFEOB são “a dignidade do ser humano, o pluralismo democrático, a transparência e responsabilidade nas relações institucionais e comunitárias, o respeito à individualidade e diversidade de ideias, o espírito de equipe e criatividade, além do compromisso com o meio ambiente”.

Há 07 anos consecutivos, como consequência da implementação exitosa do Projeto Pedagógico Institucional, a IES apresenta evolução positiva no IGC, sendo que nos três últimos ciclos mantém no seletor grupo das IES com conceito 4, dos 5 possível. Ocupando, atualmente (IGC divulgado em 2018, base 2017), entre as 2.083 instituições de educação superior brasileiras, a posição 255º, que a posiciona no grupo de 12,2% das instituições do país e 10 posições acima da que obteve no IGC 2016. E está na 7ª posição entre os 67 Centros Universitários do Estado de São Paulo.



Evolução do Índice Geral de Cursos do UNIFEOB (2012 - 2018/ano base 2017)



Figura 1 - Evolução do IGC (faixa e contínuo) do UNIFEOB

O foco da prática de gestão ora relatada, entre os indicadores internos e externos de qualidade utilizados pelo UNIFEOB para mensurar a efetividade e eficiência de suas ações institucionais, destaca-se, entre os indicadores de qualidade da Educação Superior no Brasil (INEP), o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) que é uma média ponderada envolvendo as notas contínuas de

Tabela 1 - Distribuição do IGC

IGC (Faixa)	IGC _{ies} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq \text{IGCies} < 0,945$
2	$0,945 \leq \text{IGCies} < 1,945$
3	$1,945 \leq \text{IGCies} < 2,945$
4	$2,945 \leq \text{IGCies} < 3,945$
5	$3,945 \leq \text{IGCies} \leq 5$

Figura 2 - IGC faixa e contínuo (FONTE: INEP, 2011)

de Conceitos Preliminares de Curso (NCPC) dos cursos de graduação. A ponderação da média é feita a partir do número de matrículas nos referidos cursos, conforme Nota Técnica n. 39/2017. Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as

áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do ENADE e a divulgação é sempre diferida em um ano, conforme gráfico a seguir.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Superior serão calculados de forma interdependente e em conformidade com as metodologias descritas em suas respectivas Notas Técnicas e Portarias elaboradas pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior - DAES do INEP, aprovadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, sendo o IGC o mais completo, uma vez que considera insumos oriundos: (a) ENADE: desempenho dos estudantes e resposta ao questionário do Estudante (percepção dos discentes sobre as condições oferecidas para o processo formativo); (b) ENEM: desempenho dos estudantes; (c) Censo da Educação Superior: informações sobre o corpo docente e número de matrículas na graduação; com os seguintes percentuais de composição do CPC é: 20% ENADE, 35% IDD, 5% Infraestrutura, 7,50% Organização didática-pedagógica, 2,5% oportunidades acadêmicas, 15% Doutores, 7,5% Mestres e 7,5% Regime de trabalho. Sendo o IGC, o produto do CPC pelo n. de matrículas dos cursos em ciclo avaliativo.



Este índice oficial, a partir dos parâmetros e referenciais quantitativos e qualitativos que o compõe, são fortes indicativos da qualidade do projeto pedagógico institucional, de suas políticas e infraestrutura. Os Indicadores de Qualidade da Educação Superior que são expressos em escala contínua e em cinco níveis, são importantes instrumentos de avaliação da educação superior brasileira e, enquanto instrumentos de avaliação externa, no UNIFEOB são acompanhados e gerenciados pela Pró-Reitoria Acadêmica, em conjunto com a Diretoria Acadêmica, coordenadores de curso e Comissão Própria de Avaliação (CPA), para a apropriação dos resultados, elaboração de planos de melhoria, metas e ações acadêmicas vinculadas à missão, ao propósito e ao plano de desenvolvimento institucional (PDI). Os cursos de graduação do UNIFEOB, nos últimos anos, vêm apresentando bons resultados no ENADE, com notas 3 e 4, com especial atenção ao desempenho dos cursos de graduação no indicador IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado), que compõem o cálculo do ENADE. Entre os insumos, merece destaque o IDD que mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado, no UNIFEOB, em razão das características e especificações do projeto pedagógico institucional, apresenta-se como um importante parâmetro externo para validar o desenvolvimento de competências nos estudantes UNIFEOB, apresentando bons desempenhos neste indicador, comparando-se o perfil do ingressante e do egressante. Em outras palavras, os índices que os cursos de graduação do UNIFEOB atingem no IDD, que irá compor os cálculos do CPC e IGC, evidenciam o quanto o PPI do UNIFEOB desenvolve competências e transforma vidas por meio da educação, preparando seus estudantes para o mercado de trabalho e para a vida.

1.2. Objetivos da Prática Eficaz

Entre os objetivos da prática eficaz, destaca-se a implementação do modelo educacional fundamentado no desenvolvimento de competências, no qual o estudante é o protagonista dos processos de aprendizagem, desenvolve a autonomia e interage em ambientes de aprendizagem virtuais e físicos; as estratégias e metodologias ativas que serão empregadas para o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais no prazo de integralização de cada curso e, como consequência da prática exitosa, o alinhamento entre o macro indicador de qualidade da educação (IGC).

Os objetivos da prática eficaz alinham-se aos cumprimentos de grande parte dos objetivos estratégicos da IES, a finalidade institucional, a missão, os princípios, valores, análise do ambiente, competências competitivas, visão, indicadores, metas, estratégias competitivas, planos de ação, acompanhamento e gerenciamentos dos planos de ação e aperfeiçoamentos dos procedimentos pedagógicos e acadêmicos.

O projeto pedagógico institucional do UNIFEOB tem como premissas a missão, visão, valores e propósitos institucionais e como objetivos – alinhados à estratégia de desenvolvimento do UNIFEOB –, cuja prática relatada propicia plenamente a gestão e o gerenciamento, a partir da perspectiva estratégico do “IGC” como um desafio institucional para:

- crescimento contínuo do IGC (contínuo e faixa);
- aprimorar a oferta de educação superior de qualidade, a preço justo;
- promover a aprendizagem significativa, o protagonismo e o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes dos cursos de graduação, presenciais e EaD, do UNIFEOB;
- promover o desenvolvimento integrado das competências técnicas, atitudinais e de formação para a vida (competências socioemocionais) em ambientes virtuais, por



- meio de práticas simuladas, atividades síncronas e assíncronas, em espelhamento das práticas pedagógicas já desenvolvidas nos cursos presenciais; e,
- consolidar a inovação acadêmica na IES, com espaços colaborativos de aprendizagem, desenvolvimento de estratégias e metodologias que consolidam o projeto pedagógico institucional (PPI) de formação por competências;

1.3. Público Alvo Atingido

Podemos indicar, como públicos-alvo a comunidade acadêmica do UNIFEQB, composta pelos gestores, os docentes e os discentes de todos os cursos de graduação presencial da UNIFEQB - distribuídos entre 35 cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e superiores de tecnologia), diversos cursos de extensão (presencial e distância), além de cursos técnicos: Administração (EaD); Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Arquitetura e Urbanismo (EaD); Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas – Bacharelado; Ciências Biológicas - Licenciatura; Ciências Contábeis (EaD); Ciências Contábeis; Direito; Enfermagem; Engenharia Agrônoma (EaD); Engenharia Agrônoma; Engenharia Civil (EaD); Engenharia Civil; Engenharia de Produção (EaD); Fisioterapia; Geografia; Gestão de Recursos Humanos (EaD); Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira (EaD); História; Letras; Logística (EaD); Logística; Marketing (EaD); Marketing; Matemática - Licenciatura; Medicina Veterinária (EaD); Medicina Veterinária; Pedagogia (EaD); Pedagogia; Processos Gerenciais (EaD) e Química Bacharelado.

Neste contexto, contempla-se o estudante, como um indivíduo, é entendido na instituição como um ser único, com potencial para se desenvolver, em sua plenitude, a partir de sua condição individual e de sua história de vida. É um elemento ativo no processo de aprendizagem e deve ser responsável pelo seu desenvolvimento. Porém, precisa ser constantemente desafiado a refletir sobre a sua significação como indivíduo e cidadão, atuante na sociedade. O UNIFEQB acredita que deva ofertar ao estudante oportunidades de pensar, refletir, criar e resolver problemas para que ele se assume como protagonista do processo de aprendizagem, sendo capaz de se perceber como indivíduo (unidade complexa). Considerando-se o perfil do estudante UNIFEQB, aproximadamente 4448 estudantes dos cursos presenciais de graduação, 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino, sendo que destes 69,5% residem em municípios vizinhos distantes até 100km de São João da Boa Vista e podem levar horas em meios de transporte até chegar ao Campus Mantiqueira onde ocorrem os cursos presenciais, neste contexto, os cursos da modalidade EaD são essenciais para permitir aumentar o ingresso – e garantir a permanência – dos estudantes. Em 2017, o UNIFEQB fechou o ano com aproximadamente 5000 estudantes de graduação (presencial e online), sendo: 2.035 estudantes com FIES (41,3%); 285 estudantes com PROUNI 100% (5,8%) e 263 estudantes com PROUNI 50% (5,3%); somando todos os benefícios, 2.926 tinham algum tipo de benefício em suas mensalidades. E a partir deste pressuposto pensar em como poderá contribuir para a melhoria e transformação do ambiente social, político e cultural em que vive. O professor é um provocador desse processo de aprendizagem, que deve instigar o estudante na construção de novos saberes. Como dizia Rubem Alves o novo tipo de professor não ensina nada. Ele não é professor de matemática, de história, de geografia. Ele é “um professor de espantos”. A missão do professor não é dar respostas é provocar o pensamento e criar a curiosidade, pois as informações já estão por todos os lugares.

A educação entendida como um processo dialético, de construção contínua e contextualizada, onde o indivíduo é centro de todo o processo de reconhecimento de si mesmo e da diversidade sociocultural, inerente ao ser humano; seu caráter histórico e cultural promovendo a disseminação e reelaboração dos saberes conforme as necessidades que o tempo necessita. A aprendizagem integral reconhecendo o ser humano em todas as suas dimensões para que consiga



mediar o desenvolvimento em sua plenitude, concretizando suas relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Tornando-se, assim, capaz de protagonizar um projeto de vida de qualidade. Paulo Freire, em suas obras, busca a coerência entre a razão humana e a consciência, pela qual o homem pode transformar-se e transformar o seu contexto social. Segundo ele, o ato de educar conduz a liberdade, combatendo a alienação dos homens por meio da compreensão do indivíduo de ser ele mesmo, humanizando-se no exercício da responsabilidade que tem frente às mudanças sociais. **A práxis entendida como reflexão e ação** dos homens sobre o mundo para transformá-lo, como apresenta Paulo Freire. (1997, p. 38 apud SCHRAM, S. C. e CARVALHO, M. A.B.).

1.4. Descrição das atividades implantadas

a) **Diagnóstico:** Para implementação da prática, cuja época coincide com a implementação do Projeto Pedagógico Institucional de formação por competências, foram realizadas pesquisas internas, com o auxílio da CPA e, também, é nascedouro da iniciativa a premente necessidade que o mercado de trabalho apresenta de profissionais comprometidos, motivados e habilitados, que tenham bem desenvolvidas as competências técnicas, atitudinais e para a vida ou socioemocionais. Neste contexto, o mapeamento prévio das necessidades de um projeto pedagógico institucional alinhado a práticas de gestão acadêmica, tais como o acompanhamento e gerenciamento dos insumos que compõem o IGC, qual como as notas do ENADE, IDD e o CPC dos cursos; os quais se combinam ao número de matrícula para obtenção do citado macro indicador de qualidade da educação superior.

b) **Concepção e implementação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI):**

Em termos de PPI, a arquitetura dos cursos de graduação parte da identificação das competências presentes nas diretrizes curriculares nacionais e nas demandas do mercado de trabalho; alinhando os perfis dos ingressantes e dos egressantes ao desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais. Acreditamos que o ser humano se desenvolve na medida e no ritmo em que as pessoas aprendem individual e coletivamente. Enfatizamos o aprender fazendo, mesclando conceitos com atividades e vivências que possibilitem a transformação da realidade em que as pessoas estão inseridas. O compromisso do UNIFEOB em formar profissionais de excelência, com altos níveis de empregabilidade, são um dos pilares dos projetos pedagógicos dos cursos do UNIFEOB, os quais são construídos e constantemente atualizados a partir da formação por competências, ou seja, em cada encontro de aprendizagem, além das competências técnicas específicas do curso, são desenvolvidos e aprimorados em nossos estudantes as competências atitudinais necessários ao profissional do século XXI e atualizadas constantemente e revisadas em 2017, quais sejam: flexibilidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, comunicação, visão sistêmica, liderança, tomada de decisão e organização e planejamento; cada uma com quatro evidências de posse da competência.

As avaliações das competências técnicas e atitudinais, bem como das avaliações externas, ou atividades online, possuem pesos diferentes na consolidação da nota semestral do estudante. Desta forma, a avaliação revela a formação global do estudante e não somente a avaliação formal de competências técnicas feitas por provas, simulados e questões que pouco avaliam em um único momento o estudante.

- **Competências técnicas:** As competências técnicas desenvolvidas nas unidades de estudo são analisadas pelos docentes por meio de avaliações ou atividades



planejadas de maneira qualitativa e contínua para que se possa, a tempo, corrigir e redirecionar o estudante com dificuldades de aprendizagem.

- **Competências atitudinais:** A cada entrega de atividades presenciais ou online e/ou a cada encontro presencial realizado com metodologias ativas, o estudante é avaliado pela observação das evidências relacionadas às competências atitudinais. No meio do período letivo, o colegiado do curso se reúne e discute se o estudante desenvolveu de acordo com as observações das evidências a competência atitudinal desejada para aquele módulo. A nota é atribuída pelo colegiado e compõe parte da média semestral do estudante nos cursos presenciais. O mesmo processo é desenvolvido nos cursos online pela observação de evidências no ambiente virtual do estudante.
- **Avaliação externa:** A avaliação externa compõe parte da nota da média semestral do estudante dos cursos presenciais e é gerada de uma avaliação escrita, criteriosamente selecionada de um banco de questões, sendo que, no primeiro bimestre é relacionada a conhecimentos gerais e no segundo bimestre a conhecimentos específicos. Os cursos online não possuem esta avaliação na composição da média.
- **PI – Projeto Integrado:** O projeto integrado é desenvolvido pelos estudantes dos cursos presenciais e online. Trata-se de um desafio do módulo, que envolve a solução de um problema real utilizando o saber das unidades aplicadas no módulo. A avaliação do PI é qualitativa e contínua e a nota de desenvolvimento é distribuída na composição da nota das competências técnicas, podendo variar de peso de acordo com a densidade e profundidade do tema do módulo.
- **Feedback:** O feedback ou devolutiva é feito pelos docentes orientadores de cada período, ou tema finalizado (bimestre) de maneira individual para que os resultados da avaliação sejam utilizados como importante ferramenta para correção de dificuldades de aprendizagem e auxílio ao estudante nos cursos presenciais. Os cursos online possuem feedback de seus tutores e docentes no ambiente virtual.

Em cada curso, em termos de abordagem inovadora e sistematização, parte-se para a distribuição das competências técnicas e atitudinais entre os módulos, os quais são calibrados com a articulação dos domínios cognitivos previstos na taxonomia de Bloom e que permitem a construção de objetivos de aprendizagem compatíveis com a proposta pedagógica e o desenvolvimento de competências técnicas, atitudinais e socioemocionais; os quais são acompanhados e gerenciamentos por indicadores, com destaque para o IGC, cuja escalada tornou-se um desafio institucional.

c) Estabelecimento dos indicadores macro: IGC

Estabelecidas as premissas e bases do PPI, os indicadores macro e micro foram estabelecidos em reuniões estratégicas com os gestores acadêmicos, com especial destaque para a atuação dos coordenadores de curso e docentes integrantes dos núcleos docentes estruturantes, os quais se apropriaram dos indicadores e respectivos insumos e, em integração com os relatórios da CPA, puderam incorporar os resultados do CPC, ENADE e IGC, em seus planejamentos de curso. Em especial, a evolução contínua do IGC atrelada à consolidação do projeto pedagógico institucional, é uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional. No decorrer do período, foram realizadas várias pesquisas em busca da identificação mais próxima da qualidade do PPI, inclusive, com o alinhamento do melhor instrumento de avaliação, como exemplo, anexamos a



pesquisa interna de 2016 (anexo 02). Entendemos que o item “4.6. Indicadores de satisfação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à satisfação dos clientes da instituição” está contemplado neste tópico.

d) Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e avaliação das ações (anexo 03), com base nos planos e atividades definidas entre os coordenadores, docentes, diretoria e Pró-Reitoria acadêmicas, são realizados por meio de reuniões periódicas de equipe, com o compartilhamento dos resultados por cada coordenador e ficam à disposição de todos em planilhas Excel (exemplificado na imagem a seguir) e no Power BI da IES. O acompanhamento do PPI ocorre a cada aula ou atividade acadêmica e é garantia de desenvolvimento das competências que compõem o projeto pedagógico de cada curso. Uma vez que além do IGC, indicador macro da IES, os insumos que o compõem, conforme descritos acima, são objeto de acompanhamento e avaliações constantes por parte da gestão institucional, como um desafio de toda a equipe!

Área de Avaliação	Nº de Concluintes Participantes	Nota Bruta - FG	Nota Padronizada - FG	Nota Bruta - CE	Nota Padronizada - CE	Conceito Enade (Contínuo)	Conceito Enade (Faixa)
ARQUITETURA E URBANISMO	25	48,328	1,485051037	45,184	2,190756477	2,014330117	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	32	59,834375	3,180472473	46,49125	2,032075325	2,319174612	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	57	68,51176471	3,850504238	47,36470588	2,972753351	3,142191073	4
ENGENHARIA CIVIL	137	47,20291871	1,116824141	34,83430657	1,292875182	1,24882422	2
GEOGRAFIA (LICENCIATURA)	11	59,9	2,36532811	47,61818162	3,008026689	2,847991294	3
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	33	56,4	3,899322034	47,91515152	3,303064381	3,242128734	4
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)	19	57,69947368	3,898091376	46,45789474	3,055878386	3,214380074	4
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	15	55,86	3,22653041	37,42666667	2,155711965	2,423166577	3
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	105	53,84	3,258244023	46,81619048	2,888191925	2,97488745	4
QUÍMICA (BACHARELADO)	28	58,25714286	3,345144825	23,64642857	0,987132391	1,576635489	2
QUÍMICA (LICENCIATURA)	3	29,83333333	0	23,53333333	0,84900092	0,636750069	1
Méda UNIFOR	425	62,60518265	2,579705697	40,57073723	2,248015728	2,33099872	

Quadro 1- Exemplo de gerenciamento de insumos IGC

2. LIDERANÇA

2.1. Equipe envolvida com a Prática – apresentar cargos ou funções. Indicar a área onde a prática eficaz se situa.

A prática eficaz se situa na área acadêmica, envolvendo as equipes da Pró-Reitoria e Diretoria Acadêmicas.

- Pró-Reitoria Acadêmica – Prof. José Roberto Almeida Junqueira;
- Diretoria Acadêmica – Prof^a Ana Flávia de Carvalho;
- Coordenadores de cursos de graduação – Diretoria Acadêmica;
- Coordenação Pedagógica – Prof^a. Inês Waitz vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica;
- Coordenação de operações acadêmicas – Prof^a. Michele Achcar Colla de Oliveira vinculada a Pró-Reitoria Acadêmica e Diretoria Acadêmica;

2.2. Participação da Alta Direção – indicar como ocorre o envolvimento e o comprometimento da alta direção com a prática eficaz.

João Otávio Bastos Junqueira, Reitor.

Incentivador e divulgador da Prática, garantindo a sinergia entre as áreas acadêmicas e administrativas, com parte do gerenciamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. Através



de presença constante como líder da IES, participou ativamente das etapas de concepção, implementação e consolidação da prática IGC um desafio institucional!

José Roberto Almeida Junqueira, *Pró-Reitor Acadêmico*.

Idealizador da Prática “IGC um desafio institucional!” e do Projeto Pedagógico Institucional de formação por competências, com a integração das competências técnicas, atitudinais e de formação para a vida. Responsável pela implementação da prática, gerenciamento e acompanhamento dos macro e micro indicadores de qualidade no UNIFEOB.

Ana Flávia de Carvalho, *Diretora Acadêmica vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica*.

Líder do processo operacional da prática junto aos coordenadores de curso de graduação, com o acompanhamento das ações e indicadores vinculados a cada curso.

3. FOCO: A prática relatada, alinhada ao propósito, valores e princípios do UNIFEOB, tem como foco a área acadêmica (3.5) apresentando interfaces com todas as demais áreas, quais sejam: clientes, neste caso, os estudantes dos cursos de graduação do UNIFEOB (3.1), docentes/funcionários (3.2), administrativo (3.3), econômico-financeira (3.4) e a comunidade (3.6), com vistas a ampliar o comprometimento e a satisfação dos nossos estudantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS

4.1. Formas de Avaliação

a) indicar se foi feito levantamento de necessidades ou avaliação prévia antes da implementação. A implementação da prática surgiu da necessidade de acompanhamento, gestão e gerenciamento acadêmicos, sendo iniciativa da Pró-Reitoria Acadêmica em alinhamento com a Reitoria, para mensuração do atingimento dos objetivos estratégicos do PDI.

b) indicar e apresentar (se houverem) os instrumentos utilizados (questionários, pesquisas, entrevistas, etc.) e periodicidade de aplicação. Para o monitoramento, elaboração dos planos de ação, constituem elementos essenciais do processo os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e da sociedade civil organizada, tem por finalidade avaliar constantemente o UNIFEOB, assim como seus serviços e produtos, durante todo o ano letivo, reportando ao Ministério da Educação – MEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos – INEP e à gestão universitária do UNIFEOB os resultados obtidos em suas periódicas avaliações, contribuindo, assim, para o processo contínuo de melhoria da instituição, garantindo a apropriação dos processos de avaliação pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes. A Avaliação Institucional UNIFEOB está em constante mudança e aprimoramento, conforme as necessidades emergentes e as críticas construtivas que vão sendo feitas pela comunidade interna e pelos peritos do MEC/INEP. Desde sua implantação no UNIFEOB, o setor de Avaliação Institucional, conjuntamente com a CPA, tem divulgado seus procedimentos e processos com o objetivo de envolver e sensibilizar seus estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo, mensurando a eficiência e efetividade das ações acadêmico-administrativas que compõem a prática ora relatada, permitindo, assim, identificar o quanto estamos nos aproximando das metas para manutenção do crescimento contínuo do IGC.



4.2. Orçamento – apresentar o orçamento envolvido com a prática eficaz quantificando o valor investido ou se existe um budget específico.

O orçamento da prática está integrado ao orçamento do acadêmico, haja vista permear a implementação do projeto pedagógico institucional.

4.3. Análise financeira – indicar e apresentar (se houverem) indicadores de retorno sobre o investimento.

Entre os indicadores financeiros, destacamos a variação sempre positiva do EBITDA:



4.4. Indicadores acadêmicos – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à melhoria acadêmica e 4.7. Indicadores de captação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados ao aumento do número de alunos.

A IES vem apresentando melhorias nos indicadores de EVASÃO – pedagógicos e operacionais, mesmo em um cenário econômico delicado:



Figura 3 - Evasão operacional do UNIFEOB 2017



UNIFEOB

janeiro fevereiro março abril maio junho julho agosto setembro

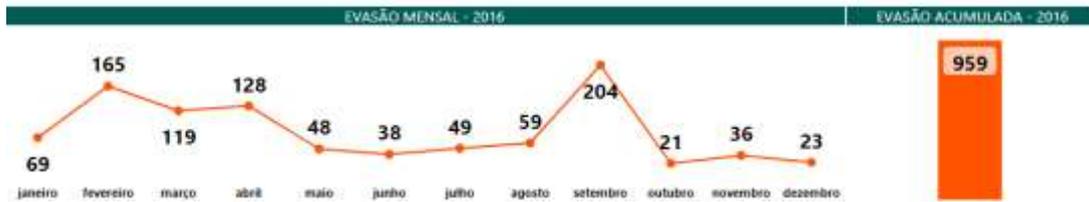


Figura 4 – Evasão operacional do UNIFEOB 2016

Em termos pedagógicos, a Pró-Reitoria e a Diretoria Acadêmicas promovem um acompanhamento da evasão a partir do início das aulas, mensurando manualmente a presença de alunos em 02 momentos do semestre (datas das avaliações externas institucionais), buscando auferir os estudantes que tiveram interação com as estratégias e atividades do PPI e evadiram. Em 2018, a evasão pedagógica ficou em torno de 5,5%.

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores (docentes):

Entre os indicadores relacionados à gestão de pessoas, destacamos o acompanhamento pormenorizado do desempenho dos docentes e discentes na perspectiva do PPI. O acompanhamento docente é de responsabilidade da CPA, além do relatório institucional, os gestores tem acesso via Power BI, conforme imagem:



Figura 5 - exemplo do painel da CPA de avaliação docente

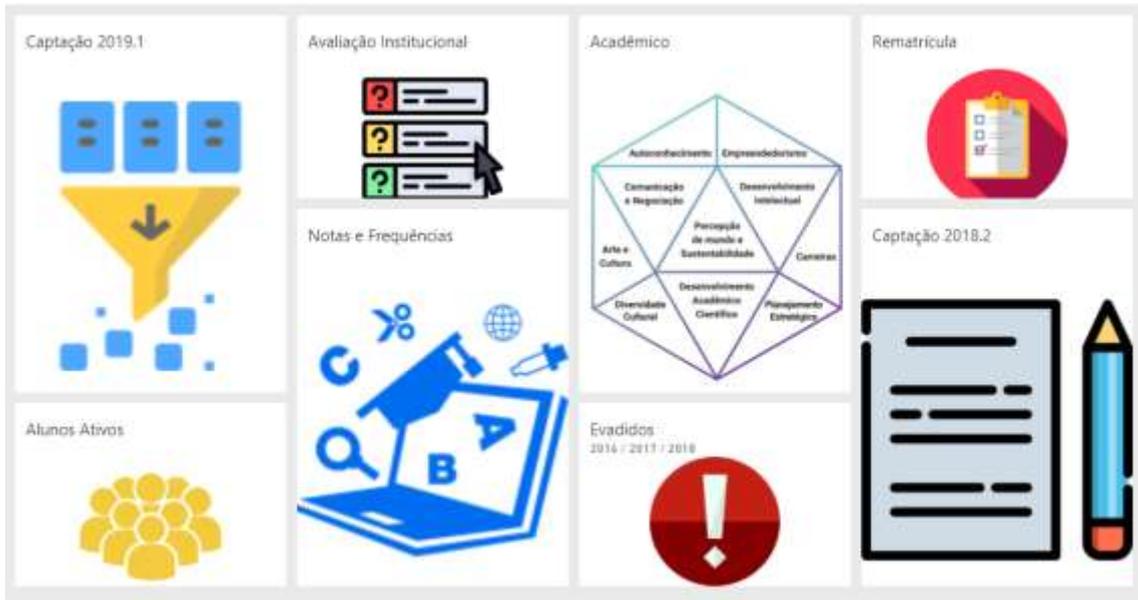


Figura 6 - Página principal do Power BI do UNIFEQB



Figura 7 - Exemplo do gerenciamento do insumo ENADE de Med. Veterinária

4.8. Resultados obtidos junto à comunidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados aos resultados de responsabilidade social (ANEXO 5)



a) **Balço social do UNIFEOB:** anualmente, em média, 50 mil pessoas são beneficiadas com os projetos sócio acadêmicos do UNIFEOB.



Figura 8 - Dados do balanço social da IES

b) UNIFEOB recebeu visita de 15 grandes IES e REDE SEMESP 2017/2018 para apresentação do PPI e da prática relatada: ANCHIETA, CLARETIANAS, ESTÁCIO, PUCPR, UFSCAR, UNIARA, UNIARARAS, UNIFEG, UNÍTALO, UNISINOS, UNISO, UNITOLEDO, UNIUBE, USF E USP.

4.10. Impacto na marca da instituição - relatar qual foi o impacto institucional da Prática na marca da instituição de ensino.

Os impactos da implementação da prática e do PPI redundam em um forte reconhecimento da marca UNIFEOB, sendo que em 2017, por meio da pesquisa EducalInsights (ANEXO 4), identificou-se dados positivos e expressivos de aceitação interna e externa da marca UNIFEOB.



Figura 9 - Fonte: Pesquisa EducalInsights

4.11. Outros indicadores de resultados organizacionais: análise anual da posição da IES em face dos concorrentes regionais



Sigla	Posição Regional IGC 2017	Posição Nacional IGC 2017	Cidade
UNIFEOB	1º	255º	São João da Boa Vista/SP
IF SUL DE MINAS	2º	322º	Poços de Caldas/MG
FAJ	3º	324º	Jaguariúna/SP
PUC MINAS	4º	337º	Poços de Caldas/MG
IFSP	5º	344º	São João da Boa Vista/SP
UNIFENAS	6º	403º	Alfenas/MG
UNIARARAS	7º	406º	Araras/SP
UNASP	8º	525º	Engenheiro Coelho/SP
FACAB	9º	613º	Casa Branca/SP
UNIP	10º	625º	São José do Rio Pardo/SP
UNIFAE	11º	634º	São João da Boa Vista/SP
ESPF	12º	649º	Porto Ferreira/SP
CBTA	13º	732º	Rio Claro/SP
UNIARA	14º	801º	Araraquara/SP
PUC-CAMPINAS	15º	866º	Campinas/SP
FAPA	16º	932º	Pouso Alegre/MG
UNIFEG	17º	986º	Guaxupé/MG
UNIPINHAL	18º	1198º	Espírito Santo do Pinhal/SP
CLARETIANORC	19º	1250º	Rio Claro/SP
FMPFM	20º	2014º	Mogi Guaçu
FACHA	21º	2071º	Aguai

Figura 10 - Posicionamento IES x Raio de 120km

5. LIÇÕES APRENDIDAS

<p>Forças: Organização e comprometimento dos líderes; aceitação moderada do Projeto pela comunidade acadêmica; perfil docente.</p>	<p>Fraquezas: Resistência moderada da comunidade acadêmica ao Projeto. Resistência moderada ao modo de implementação de projeto em sala de aula. Verba restrita para a inovação acadêmica.</p>
<p>Oportunidades: Desenvolvimento de corpo docente com as habilidades e competências para implementação do projeto; Desenvolvimento de trilhas de aprendizagem: técnicas, atitudinais e de formação para a vida. Formação integral do estudante.</p>	<p>Ameaças: Crise econômica; diminuição do quadro de docentes e discentes; IES concorrentes copiando a iniciativa; conhecimento restrito de novas tecnologias educacionais.</p>

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

Transformar o Projeto Pedagógico Institucional de Formação por Competências em um modelo de prática acadêmica pedagógica de ensino-aprendizagem inovadora para as novas gerações e em constantes modificações no mundo atual. Demonstrar, por meio de indicadores externos, como empregabilidade, melhoria contínua do IGC e IDD, principalmente nas IES particulares, que partilham do mesmo público de ingressantes, que é possível, transformar e desenvolver habilidades e atitudes de modo significativo para os egressantes, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho desde que o projeto pedagógico seja pensado para o estudante e para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. As ações relatadas representam, portanto, mais uma etapa na consolidação das políticas adotadas pelo UNIFEOB, instituição que



tem, como diretrizes, a ampliação de sua atuação no oferecimento de mais oportunidades de formação para os indivíduos, a expansão da oferta de vagas para além de seus limites regionais, a manutenção da qualidade na prestação de seus serviços educacionais e a inovação com efetivo alcance social, garantindo, como marca de identidade, seu papel fundamental como agente impulsionador, não somente no desenvolvimento regional, como também, agora, com a consolidação da modalidade de educação a distância, no desenvolvimento de outras regiões do país, com a atuação nacional do UNIFEOB.

As ações adotadas, bem como aquelas planejadas para os próximos anos, seguem a estratégia de articulação efetiva e sinergia entre suas diferentes áreas de atuação, a manutenção dos princípios e dos padrões de qualidade institucionais e a coerência com o projeto pedagógico institucional, potencializando a qualidade de seus resultados acadêmicos para as comunidades interna e externa. Dessa forma, e como sempre tem feito, o UNIFEOB busca alcançar seus objetivos de forma planejada e sustentável, de modo que os desafios presentes sejam bem compreendidos para que o futuro se revele promissor, não só para a Instituição, como também para a comunidade regional e para aquelas onde pretende se inserir por meio de seus polos de apoio presencial da modalidade de educação a distância. Enquanto ação de continuidade macro, o planejamento estratégico da IES contempla atingirmos, até 2020, o IGC 5.

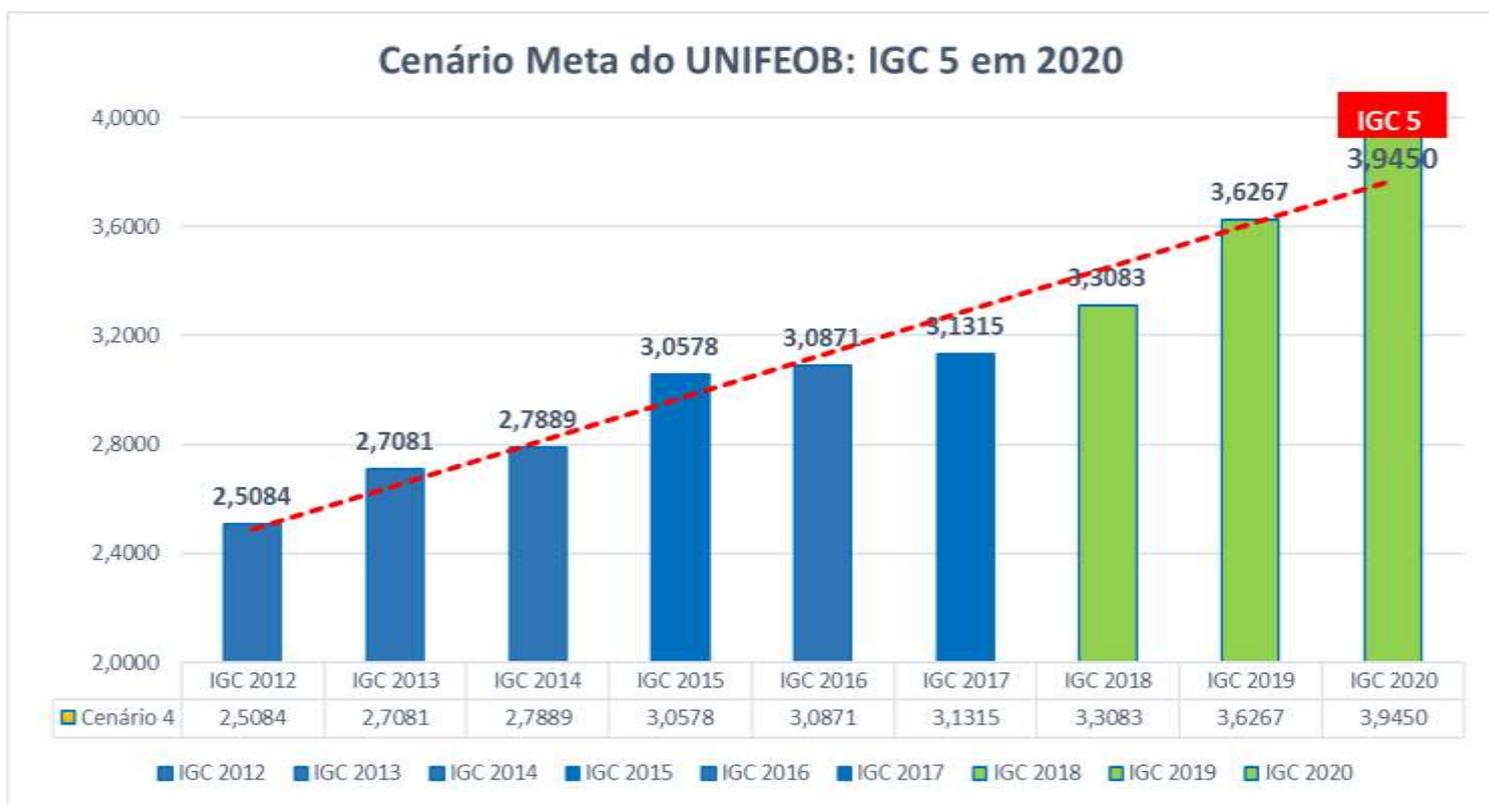


Figura 11 - Planejamento estratégico UNIFEOB

Considerando os parâmetros de conversão do IGC: para atingir a meta do IGC 5, devemos atingir o valor contínuo igual ou maior que 3,945.